

Fosso entre bons e maus resultados agravou-se

Nos concelhos onde já havia mais dificuldades as notas nos exames do 9º e do secundário tenderam a piorar nos últimos seis anos, revela estudo. O território pesa, mas não é fatal

ISABEL LEIRIA

Chama-se Atlas da Educação e como qualquer livro de mapas mostra diferentes imagens da realidade — neste caso educativa — e do território continental. O primeiro foi lançado em 2014, os dados foram entretanto atualizados e o retrato que fica é o de um país que, apesar de pequeno, é muito diverso. E cuja evolução ao longo dos últimos seis anos (2009-2014), medida pelos resultados nos exames do 9º e do secundário, revela um agravamento das disparidades entre concelhos. Apenas um dado: ao nível do secundário, 40 dos 42 municípios que têm elevadas taxas de insucesso escolar relativo (face à média do país) registaram nesse período uma progressão entre o "risco" e o "mau".

A investigação foi feita por uma equipa do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS.Nova, coordenada pelo ex-ministro da Educação David Justino, a pedido da associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS). Olhando para o que se passou nesse período, fica evidente que as evoluções positivas (marcadas a azul) aconteceram sobretudo em concelhos do litoral e mais a centro e a norte do que a sul. No caso do ensino secundário, os únicos concelhos abaixo do Tejo que, além de terem notas mais altas do que a média do país, melhoraram significativamente o desempenho (azul escuro) foram os de Sesimbra e São Brás de Alportel (Algarve). Já no 9º ano, só aconteceu em Beja.

Mas além da tendência geral, o que estes mapas mostram é que existem diferenças assinaláveis entre municípios que são vizinhos e que partilham características semelhantes. Uns conseguem contrariar os obstáculos; outros não. Perceber o porquê e como é que as escolas podem fazer a diferença é a próxima etapa deste projeto.

Veja-se o caso de Penedono, um pequeno concelho do Douro, com um índice socioeconómico baixo, mas cujos alunos apresentam uma média nos exames do 9º superior à nacional e acima do estimado — tem um dos maiores desvios no país entre as notas registadas e as estimadas. Mesmo ali ao lado, a situação é a oposta. Os resultados são baixos, inferiores ao estimado e afastaram-se ainda mais da média do país.

Histórias de sucesso

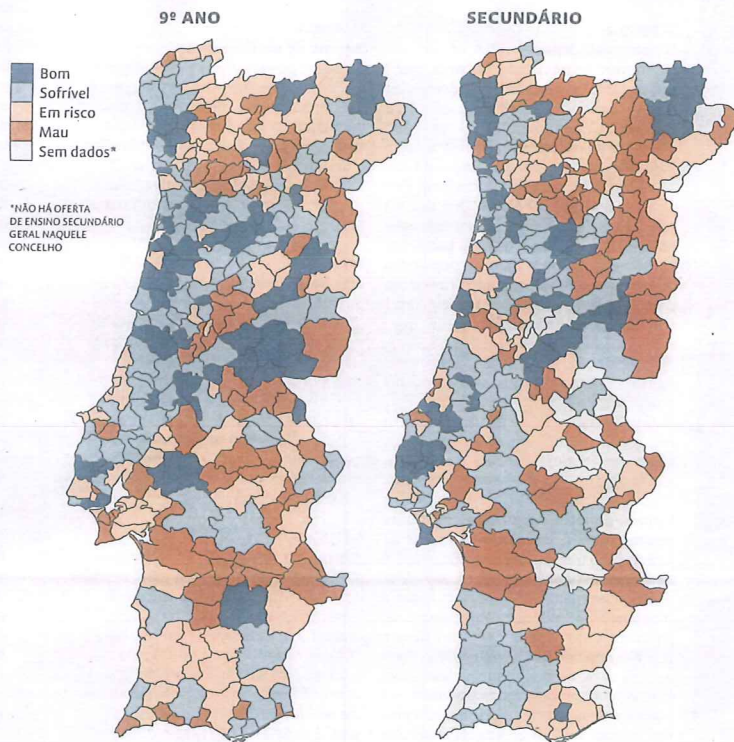
Mais do que os resultados absolutos e enumerar os concelhos com melhores e piores resultados, a análise permite encontrar as histórias bem sucedidas e alertar para os casos em que algo se está a perder. E é assim que municípios com médias bem inferiores às nacionais podem aparecer destacados a azul, pela simples razão de que estão a melhorar (ver Sob e Desce). E são estes casos de sucesso que importa analisar, sublinham os investigadores.

"Não faz sentido definir uma política nacional para diminuir o abandono escolar, por exemplo, e não ter em consideração

EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS NOS EXAMES NACIONAIS

Tendência registada no período de 2009-2014

Os mapas combinam o desempenho de cada concelho nos exames nacionais face à média do país e a evolução ao longo de seis anos. As cores azuis marcam progressões positivas ou pelo menos não negativas. Os tons castanhos estão geralmente associados a uma descida dos resultados face ao comportamento geral do país ou quando os concelhos não conseguiram sair dos últimos lugares



■ Bom
■ Sofrível
■ Em risco
■ Mau
■ Sem dados*

*NÃO HÁ OFERTA DE ENSINO SECUNDÁRIO GERAL NAQUELE CONCELHO

FONTE: ATLAS DA EDUCAÇÃO (ATUALIZAÇÃO DE 2015). CICS.NOVA

as nuances de cada concelho. Há áreas de uma mesma região que têm comportamentos completamente diferentes. As estratégias têm de ser definidas de baixo para cima", defende David Justino.

Em Vila de Rei, distrito de Castelo Branco, a tendência foi para subir sempre. Com apenas uma escola com 3º ciclo e secundário, o mérito vai para alunos e professores da Básica e Secundária do Centro de Portugal e para a autarquia que tem "trabalhado em articulação com o agrupamento", afirma Celeste Costa, do departamento de Educação da câmara municipal: "Enquanto concelho do interior temo-nos

debatido com o problema da falta de alunos, sobretudo no secundário. E o município tem tomado medidas para o combater."

Desde o ano passado que a autarquia oferece os manuais escolares a todos os estudantes do secundário. E desde há mais tempo ainda faculta aos alunos com notas iguais ou inferiores a 12 valores explicações gratuitas, a juntar aos apoios de preparação para os exames também garantidos na escola.

Ensino das mães decisivo

Para este Atlas da Educação (disponível no site da EPIS), os investigadores da CICS.Nova

verificaram ainda as tendências de evolução mais frequentes em grupos de concelhos com características semelhantes. Agregaram cinco grupos com base nos valores do sucesso e abandono escolar registados. E concluíram que no grupo dos que estão em situação mais difícil — são 68 concelhos com insucesso relativo e elevado atraso escolar a nível do 9º ano — a tendência que mais se verificou oscilou entre o "mau" e o "em risco". Aconteceu com 82% destes concelhos, significando que não só já tinham desempenhos piores, como agravaram a sua situação.

A situação foi precisamente a inversa no grupo mais bem sucedido. Integra 64 escolas

e a maioria (78%) apresentou uma evolução positiva ou pelo menos não piorou.

Olhando para o secundário, a situação repete-se e até de forma mais intensa. Nenhuma escola do grupo do insucesso melhorou significativamente e 95% registaram uma tendência de evolução dos resultados entre o "mau" e "em risco". A conclusão é clara: as disparidades entre concelhos com bons e maus resultados acentuaram-se nos últimos seis anos.

Os investigadores analisaram ainda o que ajuda a explicar as variações dos resultados dos exames ao longo daqueles seis anos. Após testarem uma série de indicadores, chegaram à conclusão de que as notas dependem muito de fatores socioeconómicos territoriais e de origem social. "No modelo estatístico a que chegámos, as características socioeconómicas do concelho (urbanos, agrícola, industrial, etc.) e a percentagem de mães com ensino superior explicam 50% da variação dos resultados. A percentagem é muito elevada, mas falta encontrar os restantes 50%", sublinha David Justino.

Nesta equação, o presidente do Conselho Nacional de Educação reforça o peso das habilitações das mães — mais importante do que o poder de compra da família, por exemplo. Faz-se sentir nos resultados do secundário, mas sobretudo do 9º ano. De acordo com os cálculos da CICS.Nova, 25% desses resultados são explicados pela escolaridade de nível superior das mães.

50% das famílias abaixo de €1000

ESTUDO Metade das famílias portuguesas com filhos menores sobrevive com menos de mil euros mensais e 18% não conseguem pagar a prestação da casa estudo da Deco, divulgada esta semana. Por outro lado, o número de famílias sobre-endividadas que pediram ajuda à Associação para a Defesa dos Direitos do Consumidor é idêntico ao do ano passado. "A situação não está melhor", garante a Deco.

2

Um ano após a entrada em vigor da lei que criminaliza maus-tratos a animais de companhia, apenas dois casos estão a caminho do tribunal e 12 levaram a pena de multa ou suspensão provisória. Cerca de 40% das 952 investigações, acabaram arquivadas, indica a PGR

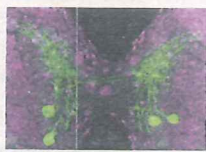
SNS aumentou atividade em 2015

BALANÇO Hospitais e centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS) prestaram mais cuidados à população nos primeiros oito meses do ano, face a igual período de 2014. Foram feitas mais consultas médicas e de enfermagem, mais cirurgias e mais urgências. O balanço, divulgado no último dia de Paulo Macedo como ministro da Saúde, revela que perto de nove milhões de utentes têm médico de família. Por outras palavras, ficou por cumprir a promessa do Governo de dar um clínico a todos os portugueses.

"A ÚLTIMA PALAVRA NÃO SERÁ DA AUTARQUIA"

Paulo Oliveira
Dirigente da Associação Nacional de Empresários de Tuk Tuk, a propósito da decisão da Câmara de Lisboa de proibir estes veículos de transporte de turistas de circular em certas zonas dos bairros históricos e de só o poderem fazer entre as 9h e as 21h nas freguesias da Estrela, Misericórdia, Santo António, Santa Maria Maior e S. Vicente, por causa do ruído

Nova molécula do crescimento



DESCOBERTA Uma molécula fundamental para controlar a estabilidade do desenvolvimento animal, a Lgr3, foi descoberta por cientistas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. A Lgr3 aumenta o número de moléculas essenciais na regulação do crescimento já conhecidas, em especial na transição da infância para a puberdade.

NO VERMELHO

68

concelhos (em 278) têm classificações no 9º ano abaixo do estimado e insucesso no 3º ciclo superior à média

95%

das secundárias com insucesso superior à média viram os resultados estagnar ou piorar entre 2009 e 2014

Empresários financiam projetos de combate ao insucesso

O repto foi lançado por Cavaco Silva em 2006 e nesse mesmo ano um conjunto de mais de 100 empresários e gestores juntou-se para criar a Associação EPIS — Empresários pela Inclusão Social, com o objetivo de apoiar projetos de combate ao abandono e insucesso escolar. A iniciativa foi crescendo de dimensão e atualmente há 155 mediadores da associação a trabalhar com 169 escolas de 29 concelhos e cinco ilhas dos Açores e da Madeira. O número de alunos acompanhados — no apoio ao estudo e valorização pessoal, por exemplo — supera os sete mil, um valor que duplicou face ao ano anterior, graças ao aumento também do investimento de parceiros e das mais de 350 empresas associadas. Num balanço deste ano, a EPIS anunciou já ter acompanhado mais 18 mil alunos e ter criado mais "1800 novos bons alunos", ou seja, que passaram de uma situação de insucesso para resultados que lhes permitiram passar de ano. Como a intervenção da EPIS é contratualizada com os municípios, esta cartografia do desempenho escolar e do potencial de sucesso/insucesso de cada concelho acaba por ser muito importante para perceber as áreas a merecer um maior acompanhamento.

ilustração: David Green Images